PIBID E O PROCESSO FORMATIVO NA PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS EM GEOGRAFIA NA UNIFESSPA PERÍODO 2011-2018

Carlos André dos Santos Sousa
Robson Alves dos Santos
Abraão levi dos Santos Mascarenhas
Dionel Barbosa Ferreira Júnior

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação profissional dos egressos. Esses futuros professores participaram do programa nos subprojetos da Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), nos editais Pibid/Capes/DEB Nº 011/2012 e Nº 061/2013. A metodologia utilizada caracteriza uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, a partir da qual fez-se uma pesquisa empírica com aplicação de questionários. Esses questionários, aplicados por meio do *Google Forms*, foram direcionados aos discentes egressos que participaram das edições dos subprojetos já mencionados, compondo uma amostra de 28 alunos bolsistas. Na pesquisa teórica, apoiamo-nos em autores que estudam a temática de formação de professores, como Nóvoa (2015), Libâneo (1990), Dias (2017), Imbernón (2011), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2014), e de outros que estudam o ensino e a formação de professores de Geografia, como Cavalcanti (2013), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) e outros. Na análise dos dados, constatou-se que o Pibid — enquanto política pública que promove e incentiva a carreira docente — melhora o desenvolvimento da prática pedagógica e da articulação teoria e prática; além disso, propicia a formação continuada dos professores que estão em sala de aula. Os resultados mostram, a partir das falas dos egressos, que poder participar do Pibid foi uma experiência que lhes trouxe significativas contribuições.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Egresso em Geografia; Formação docente inicial em Geografia; Pibid; Prática docente.

PIBID and the training process in the teaching practice of graduates in Geography at UNIFESSPA period 2011-2018

ABSTRACT

This research has the general objective of analyzing the importance of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid) in the professional training of graduates. These future teachers participated in the program in the subprojects of the Licentiate in Geography, at the Federal University of South and Southeast Pará (Unifesspa), in the public notices Pibid/Capes/DEB Nº 011/2012 and Nº 061/2013. The methodology used characterizes an exploratory qualitative research, from which an empirical research was carried out with the application of questionnaires. These questionnaires, applied through Google Forms, were directed to former students who participated in the editions of the aforementioned subprojects, comprising a sample of 28 scholarship students. In theoretical research, we rely on authors who study the theme of teacher training, such as Nóvoa (2015), Libâneo (1990), Dias (2017), Imbernón (2011), Pimenta; Lima (2017), Tardif (2014), and others who study the teaching and training of Geography teachers, such as Cavalcanti (2013), Pontuschka, Paganelli and Cacete (2007) and others. In data analysis, it was found that Pibid — as a public policy that promotes and encourages the teaching career — improves the development of pedagogical practice and the articulation between theory and practice; in addition, it provides the continuing education of teachers who are in the classroom. The results show, based

on the speeches of the graduates, that being able to participate in Pibid was an experience that brought them significant contributions.

Keywords: Geography Teaching; Egress in Geography; Initial teaching training in Geography; Pibid; Teaching practice.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre o processo de formação docente nas mais variadas especificidades, dentre elas, a do professor de Geografia. Políticas e programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) surgem como instrumentos potencializadores do processo formativo desses futuros profissionais da educação. Ao mesmo tempo, possibilita observar de perto o cotidiano da sala de aula, as metodologias de ensino utilizadas, os conteúdos trabalhados e as práticas pedagógicas docentes empregadas; ou seja, permite que, em algum momento do projeto, o discente se sinta e se veja enquanto futuro professor.

Aqui, tem-se o objetivo de analisar a importância do programa na formação profissional inicial dos egressos participantes do Pibid Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), nos subprojetos dos editais Pibid/Capes/DEB Nº 011/2012 e Nº 061/2013.

O Pibid é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Seu objetivo é aperfeiçoar a formação de professores para a educação básica e melhorar a qualidade da educação pública brasileira. Trata-se de uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que visa a proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência (ID) desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

A justificativa ao tema deste estudo se dá pelo fato de que, entre os autores do texto, há dois egressos do programa (que já foram pibidianos) e três professores que já coordenaram edições do Pibid na Unifesspa. Nesse sentido, teve-se o desejo de realizar um estudo avaliativo no sentindo de compreender se de fato o Pibid contribuiu e quais foram essas contribuições no processo formativo daqueles que participaram do projeto no período de 2011 a 2018. Ressalta-se que tal estudo, além de ser uma forma de registro e divulgação do trabalho desenvolvido pelos coordenadores e pibidianos, também busca contribuições e melhorias na forma de conduzir os futuros projetos a serem desenvolvidos pelo programa na Faculdade de Geografia da Unifesspa. Outro fator que justifica a realização do estudo dessa temática é refletir sobre a importância de programas de Iniciação à Docência (ID), como o Pibid, enquanto incentivos à formação de futuros professores para atuarem na Educação Básica. Assim, permite-se uma reflexão direta sobre a prática dos profissionais

que atuam nas escolas, inserindo questionamentos a respeito desta formação dentro da universidade e, assim, promovendo a integração da Educação Superior com a Educação Básica.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram considerados os seguintes procedimentos e etapas: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa documental e c) pesquisa de campo. Primeiramente, foi realizada a leitura de artigos, teses, dissertações e livros de autores que discutem sobre as temáticas "formação de professores", dentre os quais podemos destacar Nóvoa (2015) e Libâneo (1990); "ensino de geografia", em que se destaca Cavalcanti (2013), e "Pibid", discutido por Souza (2020), Dias (2017) e Gatti (2011).

Em seguida, realizou-se uma investigação documental dos seguintes editais: Pibid/Capes/DEB, Nº 011/2012 e Nº 061/2013, que tiveram vigência entre os anos de 2012 e 2017. A análise de editais e regimentos do Pibid visou a identificar aspectos gerais acerca da proposta em sua amplitude nacional. Já em relação ao subprojeto Geografia-Marabá, este é composto por um núcleo ou um conjunto de núcleos, organizados por áreas de iniciação à docência prioritárias e gerais, sendo esta última a qual a Geografia se insere. Cada Núcleo de iniciação à docência é um grupo formado por um coordenador de área, três supervisores (professores da educação básica), 24 discentes bolsistas e até 6 discentes voluntários. Cada subprojeto faz parte do projeto geral do Pibid em que a Unifesspa submete ao edital da Capes. A denominação subprojeto Geografia-Marabá se dá devido ao fato da Unifesspa por possuir dois cursos de Geografia, um no Instituto de Ciências Humanas (ICH) em Marabá - PA, e outro no Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU) em Xinguara – PA.

O intuito do subprojeto Geografia-Marabá, consistiu em identificar os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas. A última etapa se deu a partir da identificação dos egressos que participaram do Pibid nos editais citados anteriormente. Ao todo, identificou-se 28 egressos, que foram solicitados a responder um questionário via ferramenta *Google Forms*. Dessa quantidade inicial, obtivemos o contato com 21 graduados; desses, 18 responderam ao questionário e 3 não responderam.

O Pibid e suas contribuições para a formação de professores

O Pibid, enquanto Política Pública do Governo Federal, é ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujo objetivo é antecipar o vínculo/diálogo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública de ensino. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e educação básica (por meio das escolas municipais e estaduais). A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação com as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas. O programa foi criado em 2007 no governo do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

O Pibid abriga subprojetos relacionados a determinadas áreas de conhecimento (curso de licenciatura) que visam à inserção dos licenciandos na escola pública sob a supervisão de um docente do Ensino Superior (coordenador) e um docente efetivo da Educação Básica, denominado Professor Supervisor (SUP). A Capes coordena as ações desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) beneficiadas pelo programa. As IES submetem suas propostas conforme os editais lançados por esse setor. Os participantes do Pibid são distribuídos em quatro categorias: bolsista de ID; coordenador institucional (CI); coordenadores de área (CA), e SUPs. (CAPES, 2013).

Para autores como Souza (2020) e Gatti (2011), o Pibid surge devido à carência de professores e de oportunidades de os acadêmicos terem contato com a realidade escolar logo no início do curso. A seleção dos bolsistas se dá por meio de edital de processo seletivo. Os selecionados devem se dedicar 32 horas mensais às atividades do subprojeto e ganham uma bolsa no valor de 400 reais por mês.

É importante destacar a extensão universitária, pois essa constitui-se como um relevante elemento na formação acadêmica, tornando-se um instrumento que reforça o elo entre a universidade e a comunidade. Por meio da extensão, como o programa, são dadas oportunidades aos acadêmicos de adquirir conhecimentos práticos e vivência das experiências, contribuindo com a comunidade, que é outro fator primordial.

Os benefícios inerentes à extensão são manter o elo de forma positiva devido às possibilidades e benefícios; assim, o acadêmico tem a oportunidade de fortalecer o conhecimento teórico que adquire na universidade por meio da prática e das experiências vividas, seja no estágio ou nos programas de extensão (MIRANDA; JACAUNA, 2017).

A extensão universitária é uma das ações condicionadas pelo Pibid; é necessário o processo de formação do acadêmico enquanto futuro docente de Geografia que, além de frequentar a sala de

aula continuamente, adquire experiências que vão além da reflexão referente às ações do programa enquanto agente fortalecedor do ensino de Geografia (CAVALCANTI, 2013).

É importante ressaltar que os acadêmicos que participam do Pibid estão acompanhados e sob a orientação do coordenador, que é o docente do curso na universidade, e de um SUP, que é professor na escola onde o projeto é executado. Assim, eles possuem as atribuições condizentes para dar suporte aos acadêmicos no processo de desenvolvimento de suas ações. Essas ações são propostas e desenvolvidas por meio da IES, no decorrer do semestre letivo, contribuindo com os seus conhecimentos.

Percebe-se que, dentre os objetivos do programa, está o incentivo à formação de novos docentes da educação básica no nível superior, bem como a contribuição na valorização dos profissionais — elevando a qualidade de formação — e na promoção de integrar o ensino superior com a educação básica, oportunizando, assim, novas experiências.

A participação e atuação dos bolsistas do Pibid (alunos da graduação), nas escolas, constitui uma grande aprendizagem, devido à prática e ao reconhecimento por pesquisadores que estudam o tema e o consideram um diferencial no processo formativo de professores; uma experiência que deve estar atrelada à proposta curricular da formação inicial de todas as licenciaturas que, no caso desta pesquisa, é a formação de licenciados em Geografia (GOES; BRANDALISE, 2019).

Acredita-se que a participação e o conhecimento da realidade escolar são fatores cruciais que contribuem nas experiências escolares adquiridas por meio do Pibid, assim como a oportunidade de contato direto com os alunos, o desenvolvimento e planejamento de aulas e o contato com professores com maiores experiências. Ao promover o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e escolares e o saber de como as escolas funcionam, o programa propicia o nexo entre teoria e prática, pois os futuros docentes conhecem o seu ambiente de trabalho, ou seja, a escola (ALVES; FARIAS, 2020).

Dentre as contribuições do Pibid na formação de futuros docentes, existem alguns objetivos que são apresentados, de acordo com o edital da Capes, da seguinte forma:

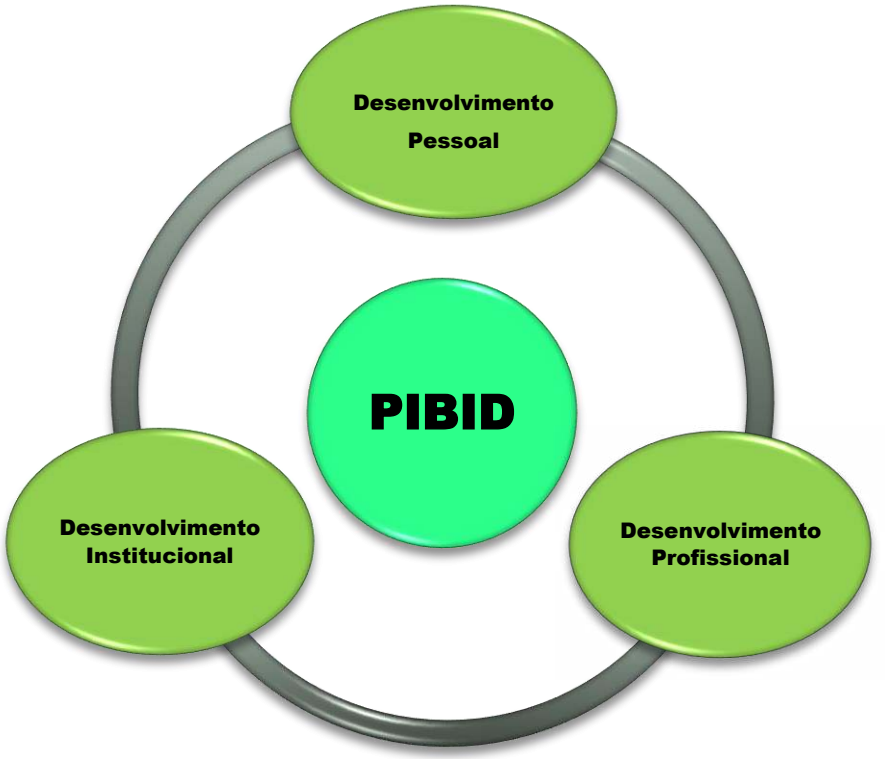
> As propostas e os objetivos oriundos do Pibid promovem contribuições com a formação inicial dos licenciandos e com a formação continuada dos docentes, e mesmo que haja dificuldades, pode-se observar a dinâmica positiva que favorecem a reflexão e a efetividade do procedimento no ensino (MIRANDA; JACAUNA, 2017).

Dessa forma, as experiências e vivências do futuro docente, como as atividades prático-pedagógicas e as ações e interações ainda em caráter oficial como professor, são os principais desafios nos planejamentos e organizações do Pibid, assim como as propostas e promoções de modificações relevantes sobre as práticas pedagógicas na educação geográfica, além da contribuição com a melhoria na utilização dos espaços da escola. Isso significa aprimorar o uso da biblioteca e dos espaços destinados a leituras, reabertura e aprimoramento em salas de mídia e informática. Aprimoramentos que contribuam com o desempenho dos alunos, além de aumentarem a autoestima e a construção de uma nova metodologia na escola, diversificando positivamente nas áreas de conhecimento (FREITAS, 2021).

De acordo com Freitas (2021), o Pibid na formação profissional possui significados que englobam os espaços sociais e que auxiliam no desenvolvimento da sociedade, dando base às dimensões elementares decorrentes da identidade, atrelando aos processos individuais na construção do professor; o desenvolvimento profissional, que decorre da responsabilidade profissional do professor; o desenvolvimento institucional, que é demarcado pelos objetivos educacionais e os investimentos da instituição em planejamentos sociais e políticos. O autor ainda relata que a formação é a oportunidade para a construção da identidade do docente e as esferas no campo do conhecimento profissional, além das práticas envolvidas com suas ações e a realidade (FREITAS, 2021).

A Figura 1 representa os pontos que foram mencionados, dando embasamento à percepção de que o Pibid vai além da colaboração com o desenvolvimento pessoal e profissional, também contribuindo com o desenvolvimento institucional.

Figura 1 - O Pibid e as dimensões da identidade docente



Fonte: Adaptado de Nóvoa (2012).

O Pibid colabora significativamente com a formação profissional, sendo uma importante política pública para a formação dos professores, além de ser uma base de incentivo e permanência do aluno no curso de licenciatura, possibilitando uma afinidade maior com a graduação e com o fazer docente, uma vez que já insere o licenciando no seu futuro *lócus* de trabalho.

Outro aspecto em que o Pibid contribui, é na articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica nos cursos de licenciatura. Quando se busca exercer alguma atividade profissional, é necessário não se ater apenas na parte teórica, mas também na prática, pois existe uma ligação intrínseca entre ambas. Rabelo (2016) ressalta que o Pibid busca contribuir com a articulação entre as partes teóricas e as práticas, que são necessárias na formação de futuros professores. Isso acarreta elevar a qualidade nas ações acadêmicas nos cursos de licenciatura com base em uma estruturação que estabelece a relação entre as IES e a escola que representa melhor a concepção do que vem sendo abordado. Além disso, a relação contribui não apenas com a formação inicial, mas dá uma oportunidade em sua jornada de formação, contando com as práticas pedagógicas que são desenvolvidas e aprimoradas continuamente, no dia a dia, familiarizando os licenciandos no cotidiano da docência.

A prática oportunizada pelo Pibid demonstra a preocupação com o preparo dos professores para se aterem a um importante percurso, que é desafiador, como as mudanças contínuas na sociedade (por exemplo, a inserção de novas tecnologias), levando-se em consideração que os professores são os protagonistas da transição e da transformação do sistema (PIMENTA, 2015).

Freitas (2021) acentua que o Pibid conecta fortemente a teoria e a prática, conectando os estudos a serem desenvolvidas de acordo com a realidade; ademais, proporciona o pensamento, como um elemento imprescindível no processo de formação, permitindo que os acadêmicos revejam suas práticas e tenham a possibilidade de desenvolver estratégias que intercedam no processo de ensino. Dessa forma, pode-se compreender que a relação entre a teoria e a prática é uma ferramenta essencial, pois a parte teórica é complementada com a execução do que foi ensinado, o que é uma das funções e um dos benefícios do Pibid. Esse proporciona ao acadêmico possíveis compreensões complexo ambiente que o espera na escola: realidade social da escola, do aluno, assim como a constituição pedagógica que é primordial e que transforma a educação, um papel de suma relevância que recai sobre o professor (GOES; BRANDALISE, 2019). Assim, é esperado que ao professor de Geografia sejam proporcionadas uma formação inicial em que o Pibid para o desenvolvimento da capacidade de saber ensinar e apreender Geografia. Que seja o momento de construção de conhecimentos e saberes específicos, didáticos, pedagógicos e da realidade escolar como um todo.

O Pibid Geografia na UNIFESSPA e seus objetivos: análise e avaliação das vozes dos egressos da área

O subprojeto Pibid Geografia teve sua origem ainda na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Marabá, quando a Unifesspa ainda não havia sido desmembrada dessa instituição. Com o objetivo de promover uma formação de qualidade aos discentes do curso de Licenciatura em Geografia e refletir com eles sobre a prática docente, o subprojeto do curso é aprovado pelo Edital Pibid/Capes/DEB Nº 011/2012. Intitulado *O Direito à cidade constrói-se na escola: Formação política dos cidadãos e ensino de geografia*, o subprojeto teve suas atividades iniciadas no ano 2012, com 20 bolsistas, dois SUPS e dois CAs em duas escolas: Escola Municipal Jhonatas Pontes Athias e Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Walquise Viana da Silveira.

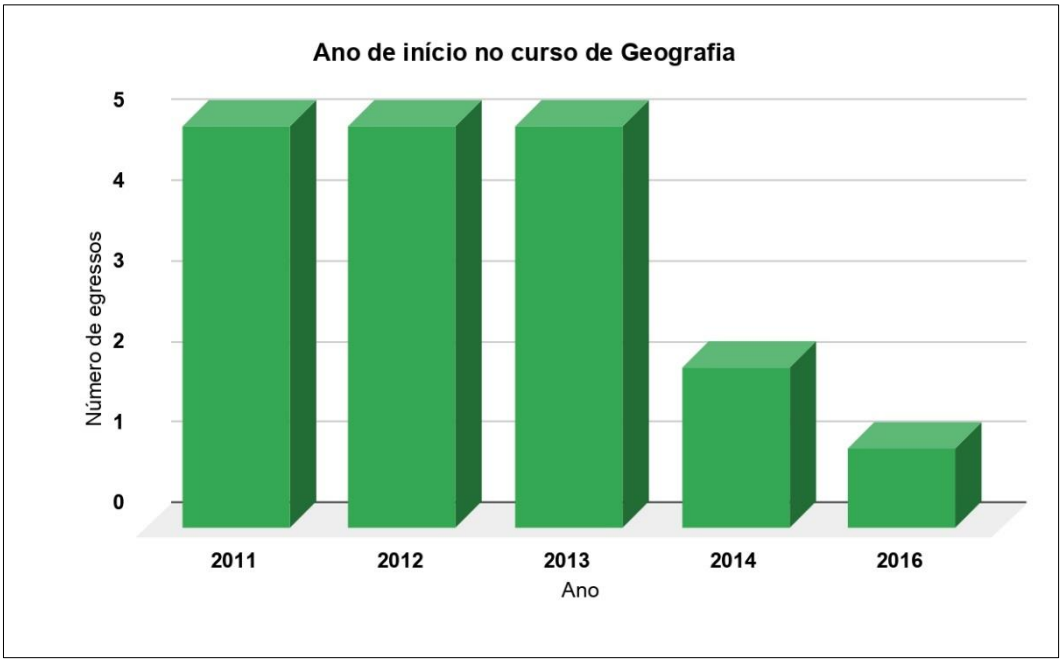
Posteriormente, no ano de 2013, a Capes lança o edital Pibid/Capes-DEB Nº 061/2013, e o subprojeto então é renovado para dar continuidade às atividades em andamento. Nesse período,

alguns bolsistas permaneceram, outros saíram e outros discentes passaram a fazer parte do programa. Os requisitos para as escolhas dos entrevistados foram: 1º) ter participado do Pibid nos editais Nº 011/2012 e Nº 061/2013; 2º) e ter participado de, no mínimo, um ano no subprojeto.

As questões que foram propostas no questionário para os egressos tinham como objetivo identificar aspectos e questões gerais do Pibidiano(a) como período de participação do programa, início e término, questões da Formação continuada (pós-graduação), atividades profissionais e, por fim, suas considerações em relação ao desenvolvimento do programa e suas contribuições para os egressos enquanto professores de Geografia.

O grupo de 18 licenciados em geografia é constituído por sujeitos que ingressaram no Curso de Geografia em anos/períodos diferentes, como eles mesmos indicam nas respostas do questionário. Conforme demonstra a Figura 2, temos no grupo de respondentes, egressos que iniciaram o curso em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2016. Esses dados são importantes, pois demonstram que passaram pelo Pibid Geografia, pessoas em momentos diferentes de suas graduações; uns podem ter entrado no começo do curso, outros no meio do curso e no próprio andamento das atividades do subprojeto. Nesse contexto, é válido ressaltar que, conforme aponta o edital do Pibid, podem participar do programa, esta uma regra do edital, os discentes na primeira metade do curso de licenciatura (que tenham concluído, no máximo, 60% da carga horária regimental do curso), tal critério visa proporcionar já na primeira metade do curso, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica no contexto em que elas estão inseridas, visto que em muitas estruturas curriculares de cursos de licenciatura o aluno faz essa aproximação somente ou com maior intensidade, na última metade do curso, a depender de cada estrutura curricular. Dessa forma, destaca-se que o programa adquire relevância ao propiciar que os discentes tenham contato com a sala de aula no início do curso, colocando em prática a teoria vista, além de ajudar na permanência destes, na universidade, por meio do auxílio financeiro.

Figura 2. Ano de ingresso dos Pibidianos no Curso de Geografia



Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaboração dos autores, 2023.

O Quadro 1 destaca os aspectos que caracterizam detalhadamente os egressos de forma geral.

Quadro 1. Características gerais dos egressos

Egresso	Sexo	Período de Participação no Pibid	Ano de Formação	Cidade em que reside/trabalha	Atividade Profissional Atual	Está fazendo pós-graduação?	Nível da Pós
A	F	Jan/2012-Dez/2012	2019	Marabá-PA	Professora de Geografia	Não	-
B	M	2013-2015	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
C	F	2012-2015	2017	Marabá-PA	Professora de Geografia	Sim	Especialização
D	M	2015-2016	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Especialização
E	M	2014-2016	2018	Belém-PA	Técnico em Gestão de Meio Ambiente	Sim	Mestrado
F	M	2012-2014	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	
G	M	2012-2013	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
H	M	2012-2013	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	-
I	M	2012-2014	2017	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Mestrado
J	M	2013-2016	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Especialização
K	F	2016-2017	2019	Aquidauana-MS	Cursando Mestrado em	Sim	Mestranda

					Geografia		
L	F	2012-2013	2017	Marabá-PA	Professora de Geografia	Não	-
M	F	2013-2014	2018	Marabá-PA	Professora de Geografia	Sim	Especialização
N	M	2013-2015	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Não	Mestrado concluído
O	F	2012-2014	2018	Marabá-PA	Professora de Geografia	Não	-
P	F	2013	2020	Marabá-PA	Professora de Geografia	Sim	Especialização
Q	M	2017-2018	2020	Parauapebas-PA	Técnico em Geoprocessamento	Sim	Mestrado concluído
R	M	2014-2017	2018	Marabá-PA	Professor de Geografia	Sim	Especialização

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Organização dos autores (2023).

Ao analisar as características dos egressos do Pibid-Geografia (Quadro 1), percebe-se que no subprojeto houve uma participação maior de discentes do gênero masculino, totalizando 11 (61%). Já o total de discentes do gênero feminino foram 7, ou seja, 39%. Destes, no período em que o questionário foi aplicado, 15 afirmaram estar residindo na cidade de Marabá-PA, local onde se desenvolveu o subprojeto de Geografia da Unifesspa, um na cidade de Belém-PA, um em Parauapebas-PA e outro em Aquidauana-MS. Em relação ao ano de formação, constatou-se que a maioria dos egressos concluiu o Curso de Licenciatura em Geografia em 2018, totalizando 11; três egressos concluíram no ano de 2017; dois em 2019 e dois em 2020.

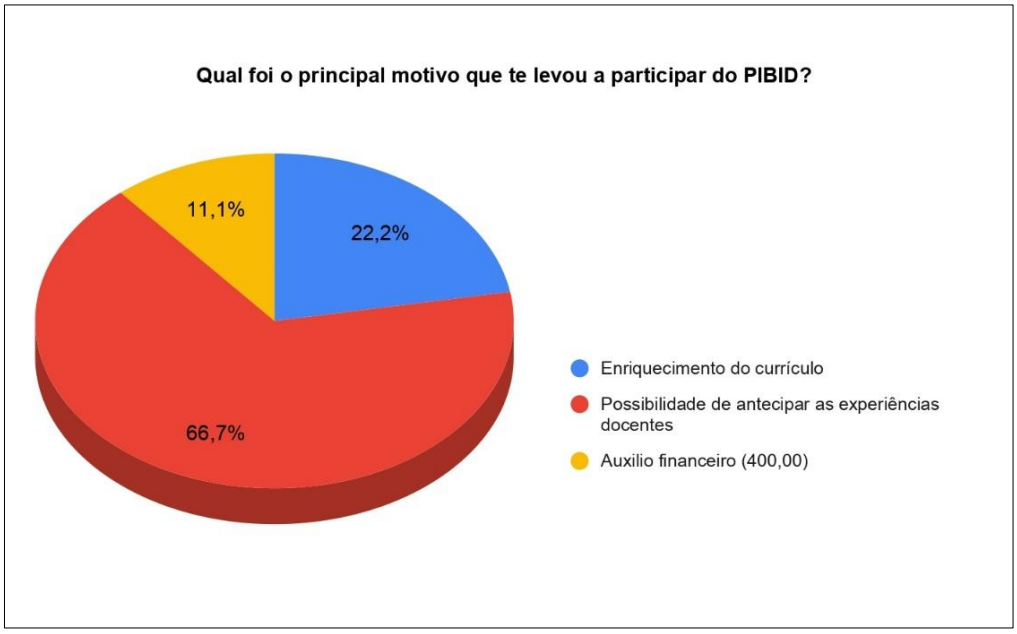
Ainda com base no Quadro 1, ao serem questionados se estão exercendo atividade profissional, 17 egressos responderam sim, dentre esses, 15 (83,3%) atuam como professor de Geografia e dois (11,1%) atuam como técnicos: Um é técnico em Gestão de Meio Ambiente e o outro é técnico em Geoprocessamento. Uma egressa (5,6%) afirmou estar se dedicando exclusivamente à pós-graduação em nível de mestrado.

Foi possível perceber que 11 ex-pibidianos (61%) continuam aperfeiçoando sua formação, visto que dois egressos concluíram o mestrado, quatro estão cursando e seis cursam especialização. Segundo Ferreira (2008), no campo da formação continuada, espera-se que os professores aprimorem seus referenciais e práticas pedagógicas, visto a necessidade de se ter uma formação aprimorada, alicerçada em uma concepção crítica para alcançar resultados melhores em sua ação além do reconhecimento de sua profissionalidade.

O contato direto dos licenciandos com a realidade escolar proporciona o amadurecimento da docência ao longo da sua formação, e prepara os bolsistas para seu futuro campo de atuação, sob a perspectiva de um trabalho diferenciado e inovador. Com isso, suprem partes das deficiências na sua formação (SOUZA, 2016).

Neste sentido, questionados sobre o principal motivo que os levaram a participar do Pibid, 66,7% dos egressos apontaram como motivação a possibilidade de terem experiências docentes; 22,2% disseram participar do programa por conta do enriquecimento do currículo e 11,1% afirmaram que participaram do Pibid pelo auxílio financeiro. A seguir, a Figura 3 ilustra os principais motivos de participação no programa.

Figura 3. Motivação à participação no Pibid.



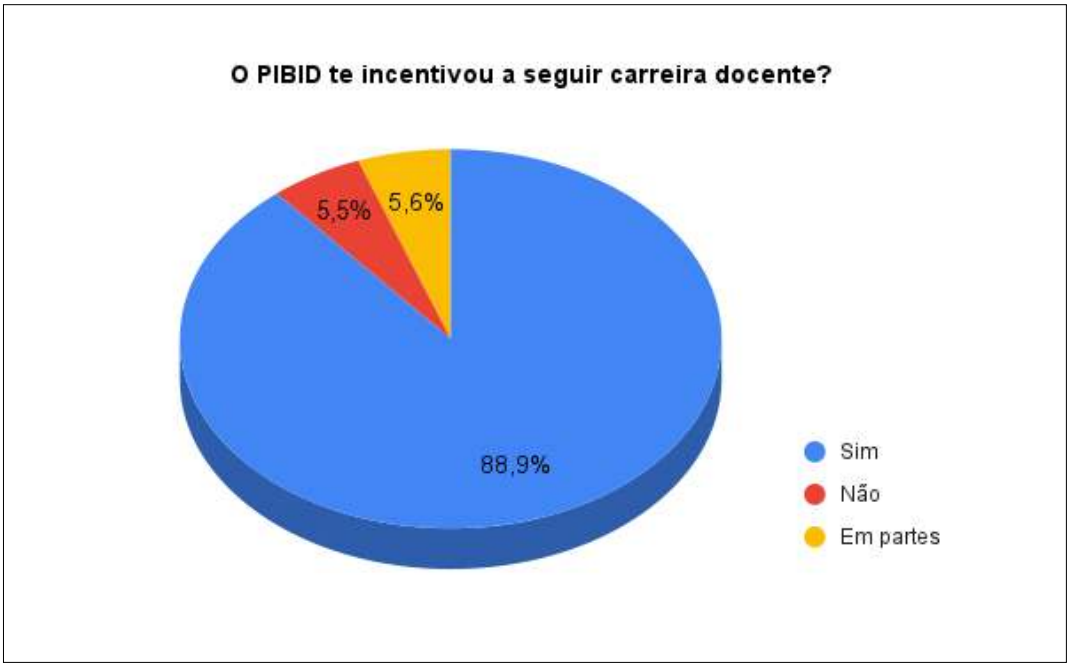
Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaboração dos autores (2023).

A partir das respostas, constatou-se que a maioria dos egressos demonstraram participar do programa com o pensamento de que, ao participar do Pibid, iriam adiantar as experiências docentes. Entende-se com essa finalidade, que ao participar do programa os Pibidianos tem uma aproximação mais efetiva com o cotidiano escolar e o desenvolvimento de atividades práticas na formação, que muitas das vezes só é possível nas disciplinas de estágio.

De acordo com Ribeiro e Nogueira (2016), partindo da perspectiva de aprender fazendo, o Pibid se coloca como alternativa de inserção de professores iniciantes enquanto estudantes de licenciaturas, no mundo escolar, para aprender no “chão da escola”.

A questão seguinte buscou investigar se o Pibid incentivou os egressos a seguir carreira docente. Na Figura 4, o gráfico demonstra que 16 egressos (88,9%) responderam que sim, um egresso (5,6%) respondeu que não, e outro (5,6%) afirmou que o Pibid incentivou parcialmente.

Figura 4. Incentivo ao seguimento da carreira docente



Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaboração dos autores (2023).

Para (88,9%) o programa é reconhecido como um fator determinante para continuar no curso de licenciatura, visto que através dele há a possibilidade de conhecer de perto e mais cedo a realidade escolar. No ambiente universitário, é comum ouvir que, às vezes, muitos discentes ao se depararam com dezenas de alunos em uma sala de aula percebem que não era o que almejavam, ou seja, não se veem como professores, e muitos acabam desistindo do curso, outros até se formam, mas vão em busca de outras profissões. O Pibid, então, permite que os discentes iniciantes já vejam, na prática, como é o trabalho docente, ajudando-o a decidir se segue ou não a carreira docente.

O primeiro objetivo do Pibid é justamente voltado ao incentivo à formação de professores, a fim de minimizar a carência de profissionais capacitados ao exercício do trabalho docente. Solicitados a justificarem por que o Pibid incentivou a seguirem a docência, na mesma questão, alguns egressos responderam:

> Graças ao Pibid foi possível adquirir experiência na prática didática, o que me ajudou a conseguir emprego em escolas da rede particular de ensino e dar continuidade à carreira docente (Egresso/a I, 2022).

> Porque me possibilitou ter contato com a sala de aula e com a prática docente a partir das atividades desenvolvidas na escola, que ocorreram antes mesmo dos estágios obrigatórios do curso (Egresso/a K, 2022).
>
> A experiência no Pibid me fez não ter medo de exercer a profissão! (Egresso/a N, 2022).
>
> O contato com a sala de aula na prática, com o auxílio dos professores regentes, foi um grande estímulo à regência. Desmitificou e nos mostrou que tínhamos também capacidade de desenvolver o trabalho docente (Egresso/a O, 2022).
>
> As práticas docentes do Pibid me incentivaram a melhorar a didática em sala de aula e a tornar as aulas mais significativas (Egresso/a R, 2022).

De acordo com as respostas de alguns participantes da pesquisa, constata-se que o programa promoveu um conjunto de benefícios, tais como: obter experiência e prosseguir na carreira de professor; vivenciar antes mesmo do estágio docente as atribuições do professor na escola; quebrar a barreira de que não tem atributos para executar o trabalho docente etc. Conforme aponta Barbalho (2021), a interação que há entre universidades e escolas, por meio do Pibid, proporciona uma aproximação com o cotidiano escolar, possibilitando grandes vivências e aprendizados, tanto profissionais como acadêmicos, ocorrendo a junção entre teoria e prática e o incentivo à carreira docente.

Perguntados sobre “Quais atividades foram desenvolvidas no Projeto?”, foi possível identificar as ações executadas no decorrer do subprojeto. De acordo com as respostas dos egressos, destaca-se:

> Pesquisa, músicas, teatro, exposições fotográficas, trabalho de campo, visitas a projetos dentro da universidade (Egresso/a C, 2022).
>
> Não lembro ao certo de todas as práticas, mas em sua essência, o Pibid possibilitava ao bolsista, inúmeras experiências com o ensino fundamental II, desde a observação das práticas executadas pelo professor titular de geografia, até às ações (mediação) executadas a partir do “Direito à cidade” em sala de aula. Além da produção de trabalhos científicos apresentados e publicados (Egresso/a E, 2022).
>
> Resenhas e fichamentos dos livros e textos que serviram de fundamentação teórica para as ações empreendida no projeto, além de aulas didáticas nas escolas participantes (Egresso/a I, 2022).
>
> Oficinas, palestras, participação em eventos, produção científica com base nos resultados dos trabalhos desenvolvidos nas escolas parceiras (Egresso/a J, 2022).

> Pesquisa, resumo, resenha, aula prática, trabalho de campo com os alunos da escola envolvida no projeto, construção de cartazes e maquetes pelos alunos (Egresso/a L, 2022).

A partir dos relatos dos ex-pibidianos, observa-se que muitas foram as atividades realizadas no âmbito do Pibid Geografia, em que se destaca: observações das aulas, produção de materiais didáticos, trabalhos de campo, produção de artigos, resenhas e fichamentos, oficinas etc.

Dentre suas funcionalidades, o Pibid proporciona o desenvolvimento de atividades pedagógicas no ambiente escolar que visam a aprimorar a formação do licenciando por meio de ações que são planejadas pelo CA para serem executadas na escola-campo. Conforme demonstra o gráfico a seguir (Figura 5), para 100% dos participantes analisados, as atividades do Pibid Geografia promoveram um melhor desenvolvimento da prática pedagógica na escola.

Figura 5. Atividades desenvolvidas no Pibid Geografia



Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaboração dos autores (2023).

Percebe-se a relevância do programa para a formação profissional inicial de professores, uma vez que o licenciando, futuro professor, inserido desde início da sua formação acadêmica no contexto do Pibid, acolhido e orientado pelo SUP, tem a oportunidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas, bem como experienciar momentos que possibilitam a construção de seus saberes docentes. (BACCON; BRANDT; WOLSKI, 2019).

Os egressos ainda complementaram o questionamento a respeito do fortalecimento da prática pedagógica por meio das atividades desenvolvidas no subprojeto. As respostas revelam que os

participantes do Pibid tiveram uma visão real da vida escolar e da profissão docente; alguns afirmaram ter uma considerável melhora na didática e na metodologia e outros declararam tornar-se mais experientes, conforme demonstram as declarações a seguir:

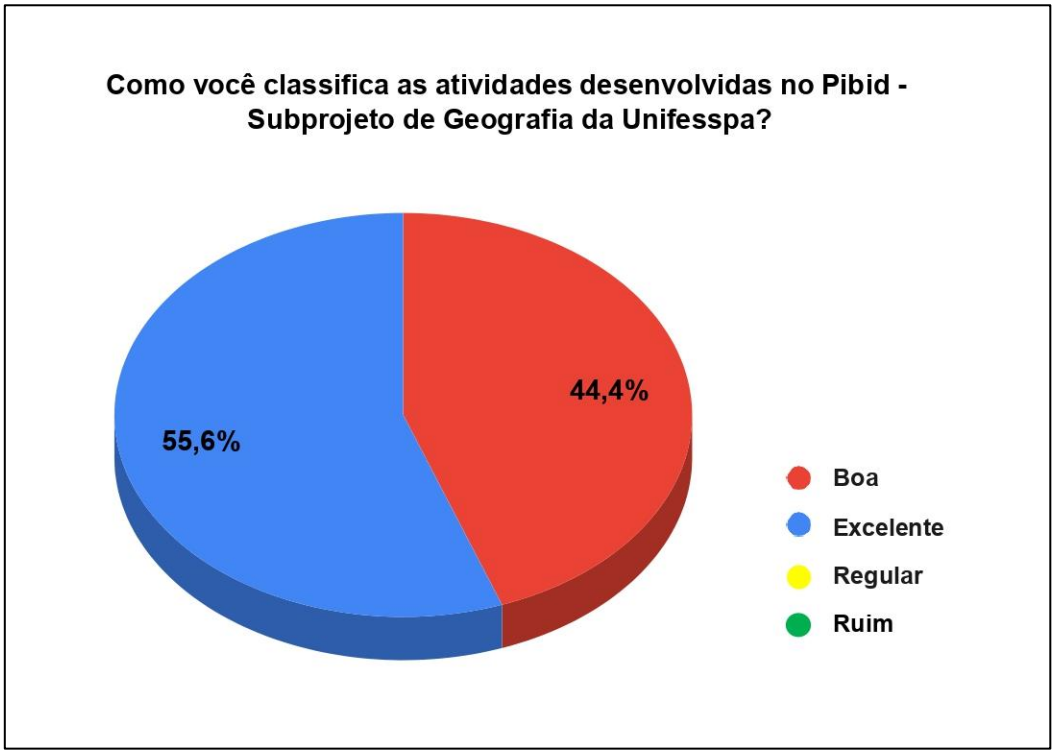
> Participar das aulas juntamente com os professores regentes foram importantes para entender que a docência ela precisa se adequar às várias situações da realidade (Egresso/a A, 2022).
>
> Pois me levou ao que seria realmente a profissão sem maquiagem! Planejamentos, execução tudo me ajudou bastante (Egresso/a C, 2022).
>
> Fiquei mais seguro e melhorei minha didática (Egresso/a D, 2022).
>
> Deu norte em minha metodologia em sala de aula (Egresso/a E, 2022).
>
> Me deu base e experiência para colocar em prática os métodos que aprendi no curso de Geografia (Egresso/a I, 2022).
>
> As atividades do Pibid possibilitaram que eu exercesse minha profissão enquanto professora de geografia com maior preparo didático, já que o Pibid possibilitou a observação das atividades pedagógicas na escola e também o desenvolvimento da prática docente com os alunos, o que de certa forma garante uma maior noção de como trabalhar na sala de aula (Egresso/a J, 2022).
>
> O projeto possibilitou trabalhar os conceitos geográficos; paisagem, lugar e território de maneira a inserir o aluno no processo de construção do conhecimento, visto que estes conceitos foram contextualizados para a realidade dos educandos (Egresso/a K, 2022).
>
> A docência em sua teoria, é um campo não muito equivalente a sua prática. Ter esse contanto na prática que só Pibid proporcionou foi de extrema importância pra quando assumi uma sala de aula como professora regente (Egresso/a N, 2022).

Ao serem interrogados sobre as dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento das ações do Pibid, os egressos consideraram como impasses: locomoção para escola, tendo em vista o problema da mobilidade urbana na cidade de Marabá-PA; greves na universidade e nas escolas públicas; insegurança nas primeiras experiências em sala de aula, e filtragem da linguagem técnica e científica para os alunos do ensino fundamental.

Conforme nos mostra o gráfico da Figura 6, os egressos classificaram as atividades do Pibid no subprojeto “O Direito à cidade constrói-se na escola: Formação política dos cidadãos e ensino de geografia”. Para 10 egressos (55,6%) as referidas atividades foram “excelentes”, já para os 8 egressos (44,4%), foram “boas” e nenhum considerou ser “ruim” ou “regular”. As respostas sugerem

que, apesar das dificuldades enfrentadas, o programa contribuiu efetivamente para o aprimoramento de suas práticas docentes em sala de aula.

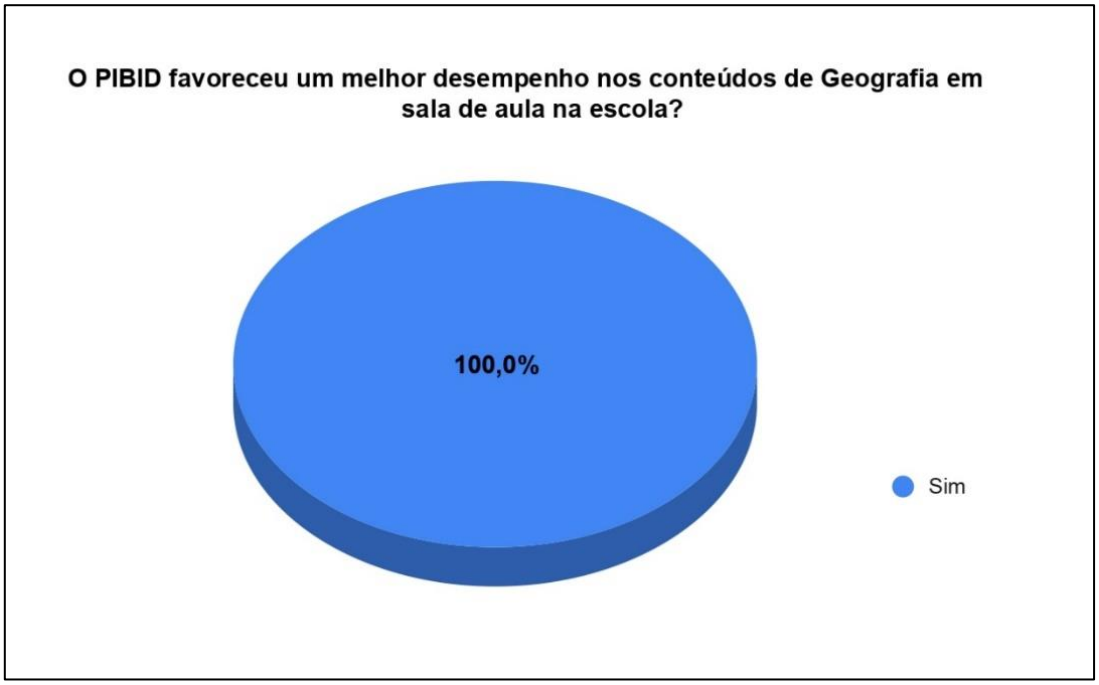
Figura 6. Classificação das atividades desenvolvidas no Pibid Geografia



Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaboração dos autores (2023).

Os egressos também foram interrogados sobre o desempenho ao ministrar aulas de Geografia. Conforme aponta o gráfico da Figura 7, na questão “O Pibid favoreceu um melhor desempenho nos conteúdos de Geografia em sala de aula?”, todos os egressos (100%) responderam “Sim”. O Pibid, sendo um programa que proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e de caráter inovador, tem relevância por contribuir com as práticas docentes.

Figura 7. Desempenho nos conteúdos de geografia por meio do Pibid



Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaboração dos autores (2023).

Tardif (2014, p. 16) considera que os saberes de um professor são uma realidade social materializada por meio de formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares etc., e são, ao mesmo tempo, os saberes dele. Para o autor, o professor ideal é alguém que conhece sua matéria, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e desenvolve um saber prático com base em sua experiência com os alunos. Dessa forma, em raciocínio semelhante, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 97) afirmam:

> Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado a aprendizagem. Á medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

De acordo com os egressos:

> O Pibid contribuía para uma compreensão mais profunda dos conteúdos, trabalhando a essência do saber (Egresso/a E), 2022).

> Foi no Pibid que consegui entender melhor os conceitos de Geografia e aplicá-los dentro das aulas da disciplina de forma mais coerente, me ajudando a fazer o aluno entenderem os conceitos de forma mais simples (Egresso/a J, 2022).

> Sim, pois os debates em grupo dos graduandos participantes do Pibid a partir das reuniões e o desenvolvimento de metodologias educacionais a serem utilizadas na escola possibilitou uma formação mais completa como professora de geografia e também uma maior segurança e desenvoltura para trabalhar a geografia em sala de aula (Egresso/a K, 2022).

> Os conteúdos obrigatoriamente trabalhados no Pibid, deram base para trabalhar os conteúdos do ensino básico de Geografia (Egresso/a O, 2022).

> Sim. Favoreceu um estudo mais aprofundado da realidade local e uma melhor transposição didática (Egresso/a R, 2022).

Nesse sentido, foram várias as contribuições proporcionadas aos egressos do Pibid Geografia da Unifesspa. Contudo, as que se destacaram nas respostas foram o enriquecimento da formação acadêmica, experiência, excelente prática em sala de aula, engajamento na profissão, melhor desenvoltura enquanto docente. Essas declarações evidenciam a eficácia do PIBID para a formação dos egressos participantes desta pesquisa, uma vez que a colaboração do programa promove o desenvolvimento desses futuros professores, tendo em vista que para uma educação de qualidade, professores qualificados são necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, podemos afirmar que Pibid em Geografia da Unifesspa tem se mostrado de fundamental importância e contribuição na formação docente e na capacitação dos futuros educadores de Geografia. É uma oportunidade única de experiência prática, do diálogo entre a universidade e a escola, bem como, do aprofundamento teórico e aquisição de competências importantes para a docência, além do auxílio financeiro que é concedido aos alunos.

Os aspectos positivos do Pibid são muitos e dos mais variados. Em um primeiro momento, possibilita aos licenciandos a imersão no cenário escolar desde os primeiros anos de formação acadêmica. Isso permite que os futuros educadores se familiarizem com a realidade educacional, entendam os desafios diários em sala de aula e criem estratégias para superá-los. Esta experiência prática antecipada auxilia na formação de uma visão mais ampla sobre o papel do educador e a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspeto, é o de que o Pibid proporciona uma base teórica sólida aliada à prática. Os bolsistas têm a chance de debater e aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, relacionando-os

com as necessidades e especificidades do ensino de Geografia nas escolas. Isso promove uma formação mais completa e integrada, onde teoria e prática se entrelaçam de forma enriquecedora. Outro ponto chave é o incentivo à pesquisa e à reflexão sobre a prática docente. Por meio do Pibid, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver pesquisas, criar projetos e atividades pedagógicas inovadoras, sempre em contato com os professores supervisores e os outros membros da universidade e da escola.

Esta interação possibilita a troca de experiências, o aperfeiçoamento de metodologias de ensino e a construção de um repertório de práticas pedagógicas eficazes e atualizadas. Além disso, o programa contribui para a valorização da carreira docente, ao despertar nos bolsistas o interesse pela profissão e pela relevância do papel do professor na formação dos cidadãos e na construção de uma sociedade mais crítica e participativa por meio da educação geográfica.

Tal valorização docente é essencial para atrair e manter profissionais na área da Educação, tão fundamental para o desenvolvimento social, cultural, político e intelectual de um país. A relevância do Pibid na formação do professor de Geografia também se reflete na melhoria da qualidade do ensino. Os pibidianos, ao promoverem a utilização de metodologias inovadoras e atualizadas estimularem a reflexão crítica dos alunos, contribuem significativamente para tornar as aulas mais dinâmicas, atrativas e contextualizadas, proporcionando uma aprendizagem mais significativa que tenha por base a geografia do aluno e o cotidiano em que eles estão inseridos.

A pesquisa permitiu refletir sobre a necessidade e importância da manutenção do programa, visto que, em edições anteriores, houve cortes orçamentários e além da possibilidade de sua extinção, como já ocorreu com outras políticas públicas de incentivo à formação docente. Nesse sentido, o que se apresentou na pesquisa foi direcionado a enfatizar a importância e os benefícios do Pibid no processo e incentivo à formação dos discentes de licenciatura em Geografia, dando-lhes a oportunidade de ingressar no ambiente de trabalho e de estarem capacitados a desenvolver suas práticas docentes.

Em síntese, o Pibid desempenha um papel crucial na formação do professor de Geografia ao oferecer uma experiência prática enriquecedora, estimular a reflexão teórica aliada à prática pedagógica, promover a valorização da carreira docente e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. É uma iniciativa que não apenas impacta positivamente a formação dos futuros profissionais, mas também influencia diretamente na construção de uma educação de qualidade e mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R.; FARIAS, I. M. S. **A prática do professor iniciante egresso do Pibid.** Artigo Científico. EDUCERE. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. SIPD. UNESCO. ISSN 2176-1396. Ceará, 2020.

BARBALHO, D. R. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, 2021.

BASTOS, C.; KELLER, V. Pesquisa científica. *In*: BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 54-65.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BORGES, M. C. Da observação participante à participação observante: uma experiência de pesquisa qualitativa. *In*: RAMIRES, J. C de L.; PESSÔA, V. L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 183-198.

BRABANT, J. M. Crise da Geografia, crise da escola. *In*: OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid - Apresentação.** 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 001/2011 Capes**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9.394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. M. **A importância do Pibid na formação inicial de professores:** um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste - Francisco Beltrão. Artigo Acadêmico. Revista ensino da geografia. ISSN 2179-4510. v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. Uberlândia, 2017.

CABRAL, G. G.; COELHO, E. S.; SOARES, E. P. M. **Práticas de ensino e aprendizagem na educação básica: a experiência da Unifesspa no Pibid**. Marabá, PA: Unifesspa, Proeg; Brasília, F e F, 2020. 182 p.

CAPORALE, G. **Pibid - Espaço de formação docente: Uma análise das relações entre a escola básica e a universidade.** 2015. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2013.

DIAS, L. C. A formação de professores e o direito de pensar a educação e os espaços escolares: o caso do Pibid Geografia UFPel. *In*: ALVES, A. O.; KHAOULE, A. M. K. (Orgs.). **A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais**. Cia. Alfa e Comunicação, 2017. 236 p.

FERREIRA, D. J. **Universidade e formação continuada de professores: entre as possibilidades e as ações propositivas**. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, 2007.

FREITAS, C. A. S. **O Pibid e a formação do professor de geografia:** um mapeamento de trabalhos científicos de 2016 a 2021 no Brasil. Canoas: Universidade La Salle, 2021.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**. Para uma Mudança Educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 2019.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011. 300 p.

GOES, G. T.; BRANDALISE, M. A. T. **Avaliação do Pibid por licenciados egressos:** um estudo de caso. Estud. Aval. Educ. São Paulo, v. 30, n. 73, p. 104-137, jan./abr. 2019.

GOMES, L. S. **A importância do Pibid na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB - Campus de Vitória da Conquista**. Monografia do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, BA. 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendência. São Paulo: Cortez, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Projeto e relatório de pesquisa. *In*: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 99-135.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Campinas: Papirus, 1990.

MEDEIROS, J. L.; PIRES, L. L. A. **O Pibid no Bojo das políticas educacionais de formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, v. 21, n. 2, p. 37-51, 2014.

MIRANDA, R. A.; JACAUNA, C. L. S. **A Importância do Pibid no processo de ensino de geografia na escola estadual São José Operário em Parintins/AM**, 2017.

MOREIRA, M. M. D. **Análises das concepções de egressos do PIBID-Química sobre as contribuições do programa para formação inicial.** 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**, v. 350, p. 203-21, 2019.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2012.

NÓVOA, A. Vidas de professores. **American Sociological Review**, v. 49, n. 1, p. 100-116, 2015.

NUNES, A. L. F.; SILVA, M. B. C., A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Revista Mal-estar e Sociedade**. Ano VI. n. 7 Barbacena. Jul./dez., 2011. p. 119-133.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2015.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em 16 nov. 2022.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. 383p.

RABELO, L. O. **Contribuições e limites do Pibid para permanência na licenciatura e como suporte para o início da docência**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

RIBEIRO, L. A.; NOGUEIRA, E. G. D. O desenvolvimento profissional docente e o Pibid: influências do programa desvelada por seus egressos. **Revista Práxis Educacional**, v. 12, n. 21, jan./abr. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHOKO, K. **Geografia no ensino básico.** São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadualdegoias/didatica-em-geografia-ii/resumos/resenha-do-livro-geografia-no-ensinobasico-questoes-e propostas-de-shoko-kimura/4329486/view. Acesso 24 out. 2022.

SOUZA, A. M. **Tendência da produção educacional gerada pelos bolsistas Pibid-Biologia/UFPB CAMPUS I no período de 2008 a 2015.** 51 p., 2016. Trabalho acadêmico de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

SOUZA, J. G.; JULIAZ, P. C. S. **Geografia**: ensino e formação de professores. Marília: Lutas Anticapital, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, C. A. **O Pibid e a formação docente: um estudo sobre as nuances dessa relação.** Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3552. Acesso em: 25 abr. 2023.

TRINDADE, J. S.; SOUTO, L. L. Pibid - programa de extensão universitária fortalecedor do processo ensino aprendizagem de geografia da Escola Municipal Jair de Oliveira. *In*: **Trabalho proveniente de estudo realizado na Escola Municipal Jair de Oliveira.** Montes Claros, MG: Pibid-Capes, 2012.

UNIFESSPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Marabá, 2016.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SOBRE OS AUTORES

Carlos André dos Santos Sousa. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Professor de Geografia em Nova Ipixúna – Pará. https://orcid.org/0000-0001-8380-3949. Email: andresousa8@gmail.com

Robson Alves dos Santos. Doutor em Geografia pela UFG/Goiânia , Mestrado e Graduação em Geografia pela UFG (Campus Catalão). Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação docente em Geografia, estágio em Geografia, conhecimento e saberes docentes, ensino-aprendizagem em Geografia, ensino, pesquisa e Projeto Pedagógico. https://orcid.org/0000-0003-4467-8019 . Email: robson.santos@ufcat.edu.br

Abraão levi dos Santos Mascarenhas. Professor Adjunto no curso de Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). https://orcid.org/0000-0003-0546-8836. Email: abrraolevi@unifesspa.edu.br

Dionel Barbosa Ferreira Júnior. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). https://orcid.org/0000-0001-8000-616X. Email: dioneljunior41@gmail.com